

O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHO DOM CASMURRO PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Bruna Moraes Fontella¹

bruna.fontella2@gmail.com

Lucia Regina Lucas da Rosa²

lucia.rosa@unilasalle.edu.br

Resumo: Este projeto foi pensado com o objetivo de desenvolver uma forma de tornar o ensino de literatura mais atraente para os estudantes do ensino médio. Assim, escolhemos o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, sob forma de História em Quadrinhos (HQ) para o ensino de literatura e para a prática de leitura e produção textual. A escolha da HQ deve-se ao fato de estar mais presente no cotidiano de vários estudantes, tornando assim a leitura mais atraente por conta do gênero e da linguagem mais acessível. Trata-se de um trabalho de caráter bibliográfico com uma proposta de projeto de ensino de literatura para o Ensino Médio. Esse projeto não só contempla a produção textual escrita, mas também a do gênero *meme*, para os quais espera-se alcançar uma das muitas habilidades propostas na BNCC.

Palavras-chave: Educação; História em Quadrinhos; Literatura; Ensino.

1 Discente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade La Salle Canoas.

2 Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, docente e Coordenadora do Curso de Letras da Universidade La Salle Canoas.

INTRODUÇÃO

A literatura sempre esteve presente no cotidiano do ser humano, pois representa uma forma de comunicar e de expressar o modo de vida da sociedade a qual ela se refere. No entanto, com o passar dos anos, conforme a sociedade evoluía e a literatura a acompanhava, sempre retratando seus comportamentos e angústia, alguns escritores acabaram por se consagrar nesse meio, como é o caso de Machado de Assis, que inaugurou o Realismo no Brasil com sua obra e também fundou a Academia Brasileira de Letras, sendo seu primeiro presidente.

Claro que não somente algumas obras de Machado foram canonizadas, mas de outros autores como José de Alencar ou Castro Alves, tornando-se até hoje referências tanto para provas de vestibulares quanto para pesquisas e estudos. Apesar disso, com o passar do tempo, a linguagem utilizada nessas obras acabou por se tornar cada vez menos atraente aos leitores da geração atual, para os quais tudo pode ser obtido de forma rápida e em uma linguagem mais acessível e clara. Mas não por isso essas obras deixaram de ser importantes, pois não só retratam a sociedade como também o homem e sua psique, sua natureza, além do fato de não se conseguir a essência da obra sem ser através de sua leitura.

Um exemplo disso é a obra *Dom Casmurro*, que nos guia pela narração do personagem principal, nos levando a crer em suas convicções e sentimentos e assim mostrando sua visão sobre o mundo em que vivia e sobre a sociedade em que se inseria, sem levar em conta o outro lado da história. E somente assim, através dessas leituras, somos capazes de ler e compreender nosso passado, entender como vivíamos em sociedade e analisar criticamente tanto os comportamentos da sociedade, seja atual ou antiga, quanto os homens individualmente, pois para construir projeções do presente e futuro, precisamos entender o passado, já que esse pode ser ressignificado no presente (ARAÚJO, 2013).

Dessa forma não se utilizam as obras clássicas ou canônicas apenas para ensinar uma determinada escola literária, já que essa não pode ser reduzida a isso. Utilizam-se essas obras para compreender tanto uma sociedade que já se foi, mas se faz tão presente ainda hoje, como para analisar e criticar a sociedade atual, entender seus comportamentos e pré-conceitos já estabelecidos anteriormente.

Pensando em uma forma de aliar a leitura de obras clássicas ao ensino, sem a prática comum de utilizar a obra para ensinar a teoria, e tornar essa leitura agradável à geração atual, propõe-se a leitura *de Dom Casmurro*, de Machado de Assis, em formato de História em Quadrinhos (HQ). Considerando sua importância para a Literatura e para a formação tanto humana quanto leitora dos alunos do Ensino Médio, o modelo = HQ = tornaria a leitura mais agradável a esses jovens, já que se configura com algo que muitos têm interesse. Assim, é possível ensinar tanto a escola literária à qual pertencia, como também os motivos dessa obra pertencer a tal escola e como se configurava a sociedade daquela época comparada à atual.

Além disso, ao incentivarmos a leitura, estaríamos também incentivando a produção do pensamento crítico sobre o que leram e compreenderam da obra. Afinal, segundo uma pesquisa feita pelo MEC junto ao PISA³ (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), 50% dos estudantes não atingiram o nível de proficiência de leitura que deveriam ter no final do ensino médio.

3 <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>

Este projeto não só visa ao incentivo à leitura como também contempla algumas das habilidades da BNCC, através da proposta de produção de memes e reescrita do final da HQ. Além disso, deve-se ressaltar que o projeto visa trabalhar também o autor, Machado de Assis, que foi de suma importância para a literatura brasileira com suas produções e reflexões, mostrando-se à frente de seu tempo.

A LITERATURA E OS CLÁSSICOS

A literatura desempenhou e desempenha muitos papéis na sociedade até hoje, apesar de ser pouco valorizada pela população em geral, ela se insere em questões importantes da vida humana. A literatura constitui uma parte essencial do ser humano: a comunicação. Tanto o texto literário quanto o não literário constituem essa parte da humanidade. Mas aqui trataremos do texto literário:

O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação (ZAFALON *apud* LEITE, 2010, p. 3)⁴.

A literatura, além de retratar a sociedade de uma determinada época e analisá-la criticamente, auxilia na formação do leitor e pensador crítico, além de aumentar o vocabulário e a imaginação, entre vários outros fatores.

Entretanto, quase sempre, as obras que fazem recortes da sociedade em que estão inseridas pertencem aos cânones literários ou aos clássicos da literatura. E a sua leitura é exigida nas escolas, que quase sempre sem nenhum preparo prévio para que o aluno ingresse na leitura entendendo o vocabulário ou o que se pode extrair da obra.

Como clássico literário, segundo Calvino (2007), é entendido uma obra que provoca uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas também a repele. Ainda é aquilo que persiste como rumor mesmo com a atualidade mais incompatível. Uma obra que sempre tem algo novo a nos ensinar, mesmo que já tenhamos lido e ouvido falar sobre. Um clássico literário sempre tem algo original, um traço único, que provoca inúmeras reflexões, nas quais é possível acabar se perdendo entre tantas. É uma obra que exige que o leitor vá além do que é aparente, do que é óbvio. Ela exige que o leitor mergulhe na imensidão e intensidade da obra.

Pensando por esse ângulo, um clássico sempre é atual de alguma forma, não importa quanto tempo tenha se passado desde sua produção e publicação. Porém, os alunos nem sempre conseguem fazer essa relação por terem problemas na sua compreensão, seja pelo vocabulário, seja pela temática que, às vezes, se apresenta de forma simbólica, dificultando a compreensão e a relação com a realidade atual e fugindo de seus interesses. Em encontro a isso, Calvino (2007, p.14) questiona em sua obra “Por que ler os clássicos em vez de concentrar-nos em leituras que nos façam entender mais a fundo o nosso tempo?”

Em resposta, Calvino (2007) diz que é possível ser feliz lendo somente clássicos, entretanto teríamos que nos desapegar do jornal, revistas, televisão e afins, para que aconteça uma dedicação exclusiva, no entanto isso poderia fazer com que o leitor se perca em uma nuvem atemporal. Mas para que um leitor seja bem sucedido, é preciso, para que obtenha máximo de rendimento da leitura de clássicos, saiba dosar e equilibrar a leitura de clássicos com leituras de publicações atuais.

4 ZAFALON, Míriam. Leitura e ensino da literatura: reflexões. **Dia a Dia Educação**, Curitiba, PR. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/mestrado_alice_artigo.pdf>. Acesso em 30 de maio 2020.

A Literatura ainda não é só fonte de ensino, cultura e entretenimento, é formadora. Algumas universidades tomaram como medida aulas e seminários, ou palestras para alunos das áreas de conhecimento que não são das humanidades, tentando torná-los menos mecânicos. Busca humanizar esses alunos, pois mesmo alguns - como os do curso de medicina - trabalhando com pessoas, acabaram por tornar o trabalho muito mecânico e engessado⁵.

O ensino de Literatura

O ensino de Literatura, muitas vezes, é renegado nas escolas, pois ao passo que, por exemplo, se houver um professor de matemática, os alunos ficam sem aula porque não há como um professor de outra matéria ensinar-lhes, se não possuir um professor de Literatura, é colocado um substituto de qualquer outra matéria de humanas. Isso ocorre porque há um discurso comum que afirma: “é só passar as escolas literárias”, negando assim, o real valor da Literatura para uma sociedade.

Além de ser colocada, em algumas escolas, em segundo plano, a Literatura ainda possui um ensino engessado e voltado, em sua maioria, para o ensino das escolas literárias, da teoria, negando assim a prática de leitura do texto literário. E isso acaba por ser o mínimo no ensino, pois nos vestibulares das universidades públicas, por exemplo, não é cobrado exclusivamente o conhecimento sobre as escolas literárias, a teoria, mas também a leitura das obras ditas clássicas – o cânone literário – e a interpretação do que é lido. Afinal, o texto se ressignifica a cada leitura e se apresenta como novo a cada leitor, já que cada um possui sua própria visão de mundo e uma bagagem cultural e emocional única, permitindo, assim, as múltiplas visões sobre o que foi lido. Nesse sentido, Bomfim (2015, p.8) diz:

A função então de uma aula de Literatura seria centrar-se nos significados do texto e usar a historiografia e a teoria literária. Às vezes, vemos o contrário em muitos casos: o texto servindo de pretexto exclusivamente para se obter informações sobre estilos de época e características do autor ou até mesmo para o estudo das regras gramaticais.

Todorov (2009) traz uma reflexão, ou crítica, acerca dessa questão, pensando em como o texto não deve ser meio para o uso de teorias críticas literárias, como exemplos de ensino sobre uma determinada época ou estilo, mas sim, seu fim. O aluno deve se utilizar das teorias críticas literárias para compreender melhor a obra e o que ela traz, os sentimentos acerca do ser humano e sua humanidade, pois a teoria pode ser esquecida, mas as reflexões provocadas pela obra, não. A literatura deve ser o fim, o objetivo, não o meio pelo qual se ensina. O autor reflete sobre essa questão: os professores ensinam dessa forma hoje, que aqui chamarei de engessada e Todorov chama por estruturalista, porque foram ensinados assim. Foi um movimento que se iniciou nas universidades e acabou por ir à educação básica, formando um ciclo interminável e ininterrupto. E essa forma de ensino, como afirma o autor, não é uma prática que poderá ter como consequência o amor à Literatura.

Tudo isso contribui para que o aluno, além de ir com um déficit em Literatura para os vestibulares, tenha sua capacidade crítica, recursiva e imaginativa reduzida devido a essa carência que houve em sua vida escolar. Entretanto, essa culpa não deve ser somente jogada à escola e ao professor. Pois para além disso, segundo Bomfim (2015, p.7), em 1971, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) separava a Literatura de

⁵ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/saude/literatura-para-humanizar/>. Acesso em 30 de maio 2020.

Língua Portuguesa e Redação, tornando cada matéria separada. Entretanto, em 1996, elas voltaram a ser aglutinadas (BRASIL, 1996) e somente nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), no ano de 1997, é que foi justificada essa aglutinação.

Os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível. Machado de Assis é literatura, Paulo Coelho não. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno. Outra situação de sala de aula pode ser mencionada. Solicitamos que os alunos separassem de um bloco de textos, que iam desde poemas de Pessoa e Drummond até contas de telefone e carta de bancos, textos literários e não-literários, de acordo como são definidos. Um dos grupos não fez qualquer separação. Questionados, os alunos responderam: “Todos são não-literários, porque servem apenas para fazer exercícios na escola.” E Drummond? Responderam: “Drummond é literato, porque vocês afirmam que é, eu não concordo. Acho ele um chato. Por que Zé Ramalho não é literatura? Ambos são poetas, não é verdade?” (BRASIL, 1997, p.16)

Ao compasso de que o governo também delega a literatura ao segundo plano, separando-a, unindo-a e separando-a novamente de outras matérias que podem até ser correlatas, entretanto não são iguais, o professor também não possui o devido preparo para esse trabalho. Assim acaba por, além de tornar o ensino engessado, o professor “mata” um possível leitor que poderia habitar em seus alunos.

Segundo Zinani e Santos (2008), o fator humano é importante, tanto o aluno quanto o professor, porque ele vai ditar o interesse, o gosto e a frequência em que vai ser trabalhada essa produção cultural. Então, fica evidente que se o professor não possuir o devido preparo e não tiver um certo gosto pela literatura, o trabalho não irá render, além de ajudar, como dito acima, a “matar” um possível leitor e a não desenvolver o gosto pela literatura.

Atualmente, o Ministério da Educação, ao produzir um novo documento, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para tornar o ensino mais igualitário entre as escolas de todo o país, tenta tornar o ensino da Literatura voltado à obra como fim e não meio. Entretanto, novamente ela volta a ser amarrada ao ensino de gramática, à produção textual e à teoria crítica literária. Isso é observado nas habilidades EM13LP47 e EM13LP48 em sequência a seguir:

Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu-lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. (BRASIL, 2018, p.15)

Esse ensino que tenta se mostrar novo e atual, ainda amarra a Literatura ao ensino de Língua Portuguesa, tanto que, nas habilidades, a literatura se encontra dentro do componente de Língua Portuguesa, como é o observável através da sigla “LP” que corresponde à Língua Portuguesa.

Apesar disso, em sua organização e progressão de habilidades, a BNCC ainda contempla como trabalhar a literatura nas mais variadas formas. Em seu texto, ela traz algumas possibilidades, como a apreciação da leitura dessas obras e outras formas como a releitura, a adaptação para HQs e até mesmo filmes, séries, games e afins, tornando o ensino de certa forma mais democrático e perto da realidade hoje vivenciada pela geração chamada nativa digital.

Dom Casmurro

Joaquim Maria Machado de Assis, neto de escravos alforriados e de saúde frágil, ficou conhecido como Machado de Assis no mundo literário (SEABRA, 2008). É considerado um dos maiores nomes da Literatura Nacional e fundou a cadeira de nº 23 na Academia Brasileira de Letras em 1897, sendo seu presidente por mais de dez anos⁶. Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, viveu e morreu no Rio de Janeiro (ASSIS, 2010).

Machado de Assis ainda foi um nome muito importante para a transição do Romantismo para o Realismo, pois sua obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* foi o marco inicial do Realismo brasileiro. Além disso, a partir dessa obra, ele se consagrou como um conhecedor da psique humana, já que ele explora a vaidade e a hipocrisia transvestidas de bom-humor, denunciando a sociedade da época.

Em 1899, nove anos antes de sua morte, publicou a obra *Dom Casmurro* (ASSIS, 2010), um romance – envolto mais tarde em um polêmico boato⁷ – narrado em primeira pessoa pelo narrador e personagem Bento de Albuquerque Santiago, que rememora sua história de amor com Capitu. O personagem durante uma viagem de trem adormece e acaba por ignorar um rapaz que morava no mesmo bairro e havia se sentado ao seu lado para conversar. O comportamento do personagem resultou na alcunha de Dom Casmurro por conta de seus hábitos reclusos e calados. O “Dom” veio, ironicamente, por conta de seu dinheiro e posses.

A obra conta a história de Bento Santiago, narrador e personagem chamado de “Bentinho” durante a narrativa. A narrativa começa com ele adulto, um homem de 54 anos de hábitos calados e reclusos que recebe a alcunha de Dom Casmurro, título da obra. No segundo capítulo, ele passa, então, a narrar sua história, seu amor que nasceu quando criança com a vizinha, Maria Capitolina Padúa, chamada de Capitu pelo personagem. Narra, também, sua ida ao seminário, onde conhece seu melhor amigo, Escobar, sua saída do seminário – forjada pela Capitu por amor a Bento, seu casamento com Capitu até a morte dela e, por fim, suas desconfianças acerca de sua mulher, acreditando que ela havia tido um caso com Escobar, e de que seu filho, na verdade, fosse de seu melhor amigo.

O livro não traz somente uma história de amor, mas também de ódio, de ciúmes, adultério, fidelidade e muitos outros temas que permeiam até hoje o ser humano e suas relações, sejam elas amorosas ou não.

A importância de trabalhar Dom Casmurro

A obra, como dito acima, não retrata um simples caso de amor que nasceu na adolescência e foi até a idade adulta. É um retrato da sociedade humana e suas relações, principalmente as amorosas. É um livro que mesmo “idoso” é contemporâneo, pois ao pegar as temáticas que o envolvem, é possível trazê-las a nossa realidade. É importante mostrar isso aos alunos, já que a escola tem como função educar para a vida em sociedade e a literatura traz reflexos, retratos e recortes das sociedades em que se insere. Ao analisar o que *Dom Casmurro* traz, se está ensinando que os comportamentos de Bento não são os corretos, que a verdade

6 <<https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis>>, acesso em 25 de set. de 2020.

7 Há boatos de que o romance *Dom Casmurro* teve alguns toques autobiográficos, pois alguns acreditam que o filho de José de Alencar era fruto de uma traição entre sua esposa e Machado de Assis. Entretanto, nada nunca foi confirmado. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/o-leitor/machado-de-assis-foi-amante-da-mulher-de-jose-de-alencar/>>, acesso em 28 de jun. 2020.

-machuca, mas que a dúvida corrói, mata. Apesar de a sociedade e as pessoas terem evoluído, ainda há a manutenção do papel feminino, trazendo como a mulher é considerada nociva.

Dom Casmurro é uma obra que trabalha os processos psicológicos do personagem narrador, mostrando como a loucura de Bento não se mostra evidente, que se esconde e se mostra pouco a pouco. Tanto que é possível encontrar muitos “Bentinhos” pelos noticiários e jornais. *Dom Casmurro* ensina como as relações sociais e amorosas funcionam e como é feita sua manutenção. E é justamente isso que devemos utilizar para construir a aprendizagem dos discentes ao propormos a leitura dessa obra e prepará-los para a vida na sociedade.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Visando realizar um trabalho pedagógico explorando intensamente as possibilidades da literatura, seria proposto que os alunos do Ensino Médio em uma escola pública, lessem a obra *Dom Casmurro*, em formato de HQ (História em Quadrinho), da Editora Nemo. Os livros seriam disponibilizados pela escola, que possui em seu acervo uma obra para cada aluno. Então, dos três períodos semanais de português, um seria disponibilizado para a discussão do que foi lido. Esse projeto foi planejado para ser realizado em uma escola pública de ensino médio, porém, devido à pandemia, o projeto não pôde ser aplicado ainda.

Para que a leitura não ficasse pesada e não houvesse discrepâncias sobre o que foi lido, e para evitar que alguns alunos não realizassem a leitura, seria dado um total de 3 a 4 capítulos (entre 15 e 18 páginas) semanalmente para que fosse realizada a leitura em casa, totalizando 5 semanas de leitura⁸, conforme as tabelas abaixo. Essa divisão se deu para que a leitura não fosse interrompida no meio de um capítulo, assim sempre iniciando a leitura em um capítulo novo. Para cada semana de leitura, seria proposto que fizessem um resumo do que leram, além de pequenos debates em grupo para após apresentarem para o grande grupo.

Tabela 1 – Organização da leitura

Páginas	Semana
Parte 1 a 5 – página 05 a 20	Primeira semana
Parte 6 a 9 – página 21 a 38	Segunda semana
Parte 10 a 13 – página 39 a 56	Terceira semana
Parte 14 a 18 – página 57 a 72	Quarta semana
Parte 19 e 20 – página 73 a 80	Quinta semana

Fonte: autora, 2020.

Cada semana foi organizada com perguntas específicas para responderem em pequenos grupos, debatendo entre si e depois expondo para o grande grupo, para assim exporem suas ideias. As perguntas para suscitar esses debates estão no Quadro 1, sendo possível observar que elas se repetem em algumas semanas, o que permite verificar se de fato a leitura está ocorrendo.

8 A última semana ficaria apenas com 2 capítulos (7 páginas) por conta da divisão realizada.

Tabela 2 – Concepção de cronograma

Período	Atividade
Semana 1	Revisão sobre o Romantismo e quem foi Machado de Assis, além da solicitação da leitura da obra <i>Dom Casmurro</i> em Quadrinhos.
Semana 2	Debate, entrega de resumos e continuação da leitura.
Semana 3	Debate, entrega de resumos e continuação da leitura.
Semana 4	Debate, entrega de resumos e continuação da leitura.
Semana 5	Debate, entrega de resumos e continuação da leitura.
Semana 6	Debate e entrega de resumos. Após o término da leitura, a entrega aos alunos as páginas sem as falas da HQ para atividade avaliativa.
Semana 7	Café literário e apresentação da atividade avaliativa. Solicitação da criação de <i>memes</i> valendo nota para a entrega na próxima semana.

Fonte: autora, 2020.

Para a avaliação, seriam utilizadas as últimas páginas da HQ com os textos dos balões de fala dos personagens retiradas e entregues aos alunos para que eles recriassem o final da história de forma mais atual, deixando como indagação para estímulo e reflexão “Como seria o final de *Dom Casmurro* se essa história acontecesse nos dias atuais?”. As imagens com os balões de fala e texto limpos se encontram nas figuras 1 a 8. O preenchimento pelos alunos se daria de forma manual, podendo ser, preferencialmente, em sala de aula ou em casa.

A entrega dessa atividade se daria após uma semana, em um café literário organizado com a turma na sala de aula, onde cada aluno apresentaria e falaria sobre o final que criou para a obra *Dom Casmurro* e o que entendeu dela, apresentando suas reflexões sobre os temas que ela traz.

Na avaliação, além de ser cobrada a imaginação, recursividade, gramática, boa postura na apresentação, também seria cobrado se os alunos de fato realizaram as possíveis reflexões que a obra traz e sobre como ela é atual, apesar de possuir tantos anos desde sua escrita e publicação (1899). Isso torna essencial a reflexão sobre a importância de ler e entender clássicos, como eles podem ser atuais mesmo sendo considerados “velhos”.

Quadro 1 – Perguntas para utilizar no debate**Primeira Semana**

1. Quais são os principais acontecimentos que ocorreram até o momento?
2. Como é a relação do Bentinho com os outros personagens?
3. Como é a relação do personagem narrador com a Capitu?
4. É possível relacionar, até onde foi lido, a obra com a vida real? Como é possível estabelecer essa relação? Cite alguns trechos para justificar sua resposta.
5. O que é possível entender da sociedade retratada no livro? Justifique.

Segunda semana

1. Quais são os principais acontecimentos que ocorreram até o momento?
2. A relação descrita no último debate entre Bentinho e Capitu evoluiu? Se sim, como se deu essa evolução?
3. Foi inserido algum novo personagem na leitura desses capítulos? Se sim, quem? Descreva-o.
4. As relações presentes no último debate entre Bentinho e os outros personagens se modificaram? Se sim, de que forma?

Terceira Semana

1. Quais são os principais acontecimentos que ocorreram até o momento?
2. A relação descrita no último debate entre Bentinho e Capitu evoluiu? Descreva como se deu evolução ou não evolução da relação?
3. Foi inserido algum novo personagem na leitura desses capítulos? Se sim, Quem? Descreva-o.
4. As relações presentes no último debate entre Bentinho e os outros personagens se modificaram? Se sim, de que forma?
5. E a relação da Capitu com os outros personagens, como está? Use trechos do que foi lido para justificar seus apontamentos.

Quarta Semana

1. Quais são os principais acontecimentos que ocorreram até o momento?
2. A relação descrita no último debate entre Bentinho e Capitu evoluiu? Descreva como se deu evolução ou não evolução da relação?
3. Foi inserido algum novo personagem na leitura desses capítulos? Se sim, quem? Descreva-o.
4. As relações presentes no último debate entre Bentinho e os outros personagens se modificaram? Se sim, de que forma?

Quinta Semana

1. Após a leitura completa, faça apontamentos sobre todos os fatos importantes que ocorreram e justifique por que eles são importantes.
2. A partir de qual página ou capítulo é possível notar traços da desconfiança de Bentinho em relação a Capitu e Escobar?
3. É possível relacionar os acontecimentos narrados no livro com a realidade vivida hoje em nossa sociedade? De que forma é possível estabelecer essa relação?

Fonte: autora, 2020.

Figura 1



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 2



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 3



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 4



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 5



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 6



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 7



Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Figura 8



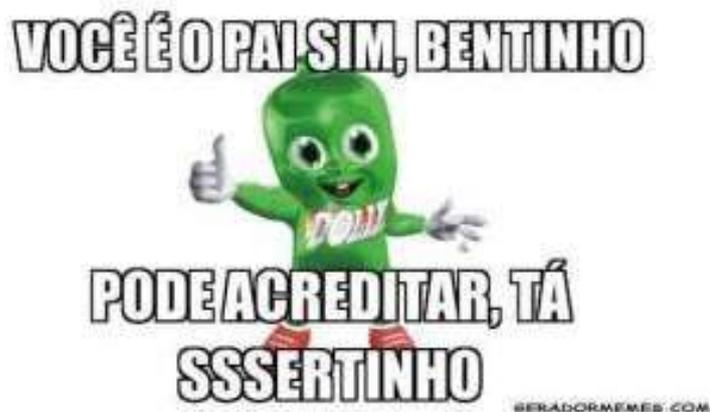
Fonte: Adaptado de: Dom Casmurro em HQ, Nemo, 2020

Além disso, outra avaliação baseada na leitura da obra é a produção de *memes*, definidos como uma forma nova de fazer humor com imagens e textos que, de certa forma, remetem aos quadrinhos, pois apresentam uma estrutura levemente semelhante. O objetivo dessa produção é aproximar a obra daquilo que é visto nas redes sociais pelos alunos. Além de tornar o ensino democrático, é possível também adquirir e passar algum breve conhecimento com o *meme*, pois para construí-lo não seria apenas necessária uma leitura da obra, mas também um conhecimento reflexivo sobre suas temáticas. Para essa produção, levaríamos impressos alguns exemplos de *memes* sobre o livro para estimular a criação. Um dos critérios de avaliação, além da gramática, criatividade, adequação ao gênero *meme*, seria a criação de *memes* autorais, sem plágio daqueles existentes na internet.

Memés, conforme o aplicativo *Dicio*⁹, é uma imagem, vídeo, frase ou parte de texto copiada e compartilhada por um grande número de pessoas de forma rápida na internet. Geralmente contém um teor satírico, humorístico ou com a intenção de zombar alguma pessoa ou situação. Isso é observável nas figuras 10 a 14 abaixo sobre a obra *Dom Casmurro*, exemplos que seriam entregues aos alunos como forma de inspiração.

9 Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>, acesso em 12 de jul. 2020.

Figura 10



Fonte: Google Imagens, 2020.

Figura 11



Fonte: Google Imagens, 2020.

Figura 12



Fonte: Google Imagens, 2020.

Figura 13



Fonte: <https://janelaliteraria.wordpress.com/meme-dom-casmurro/>

Figura 14



Fonte: <https://janelaliteraria.wordpress.com/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando sempre em uma forma de tornar tanto o aprendizado quanto o ensino agradável e diferente, este projeto foi pensando durante as observações do estágio obrigatório, antes da pandemia de 2020. Segundo a professora titular, os alunos daquela turma são por hábito leitores e, por isso, poderíamos facilmente trabalhar a leitura de alguma obra cujo número de volumes disponível na escola fosse suficiente para todos.

Imaginando a importância tanto de manter esse hábito quanto de fazer um bom trabalho relacionado à literatura, foram encontrados vários exemplares de Dom Casmurro em HQ na biblioteca da escola e a partir disso, foi elaborado de fato este projeto. Além disso, o projeto não contribui somente para a formação

leitora do aluno, mas também para a profissão do docente que possa ler e trabalhar esse projeto em sala de aula, modelando-o conforme sua necessidade.

É importante que, tanto os alunos aprendam e desenvolvam a prática de leitura, quanto os professores compartilhem e produzam, fazendo essa troca. Assim, é possível disseminar mais conhecimento e de forma mais eficiente, mais atraente a essa geração cada vez mais tecnológica, que obtém o que quiser a um toque ou clique. É importante que se faça o ensino cada vez mais atraente ao estudante, para que assim ele ter uma formação completa e voltada não só para os interesses da sociedade, mas para também aos seus próprios interesses, pois eles são o futuro também depende deles. Então, é um dever de qualquer educador, seja qual for sua área, formar esse aluno da melhor forma que lhe for possível procurando tornar esse dever agradável tanto para si quanto para os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rodrigo Gomes de. Interpretar o passado, projetar o futuro: a enciclopédia mágica de Valêncio Xavier. **Teoria da História**, v. 5, n. 10, p. 208-220, dez. 2013.
- ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. In: ASSIS, Machado de. **Romances Completos**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Pradense, 2010.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. 1. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Nemo, 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Fernando Henrique Cardoso. **Diário Oficial da União**: atualizada até outubro de 2009. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html>. Acesso em 30 de maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1997.
- BOMFIM, Flávia Maia. SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS / UFF, 6., 2015, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**: <http://www.seminarioposletras.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=10>. Literatura é um direito ou necessidade?. Niterói, RJ, 2015, p. 181-194. Disponível em: <<http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VISAPPIL-Lit>>. Acesso em 01 de jun. 2020.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 1. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- SEABRA, Sebastião. Um pouco da vida de Machado de Assis. In: ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 1. ed. São Paulo, SP: Escala Educacional, 2008.
- TODOROV, Tzevetan. **A Literatura em Perigo**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2009.
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Saete Rosa Pezzi dos. CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL 1., 2008, Porto Alegre, RS. **Anais eletrônicos**: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/index.html>> Ensino de literatura: possibilidades e alternativas. Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf>. Acesso em 30 de maio 2020.